

Leitura e escrita: A valorização da Língua Portuguesa do Brasil

Reading and Writing: The appreciation of the Portuguese language in Brazil

Ana Maria Fagundes Greff*

RESUMO: O texto traz uma reflexão sobre a importância da valorização da língua portuguesa falada no Brasil, já que em sua oralidade e, em sua escrita não formal ela difere de outros países, onde o português é falado, para tanto aborda a leitura e a escrita como o maior e mais importante meio de expressão cultural de um povo, meio este capaz de romper as barreiras que ainda encontramos na educação brasileira, tais como os preconceitos linguísticos, a falta de empenho de alguns professores em ensinar a língua portuguesa à seus alunos, por que o brasileiro não valoriza sua língua materna? Qual papel da escola diante disto? E a desvalorização das culturas regionais existentes no Brasil. Para expor estas problemáticas nos basearemos nos livros didáticos escritos por teóricos brasileiros, nos mais variados temas como: leitura e escrita, preconceito linguístico, educação, cultura, política, literatura e poesia, este artigo dedica-se a todos os brasileiros, e principalmente aos acadêmicos de todas as licenciaturas, propõem-se aqui uma reflexão sobre o papel do professor na valorização da língua portuguesa do Brasil.

PALAVRAS CHAVE: língua portuguesa, valorização da língua materna, educação.

ABSTRACT: The paper presents a reflection on the importance of valuing the Portuguese language spoken in Brazil, since in its oral and non-formal in your writing it differs from other countries where Portuguese is spoken, for both reading and writing addresses as largest and most important means of cultural expression of a people, this can break through the barriers that still found in Brazilian education, such as the linguistic prejudices, lack of commitment by some teachers to teach English to their students, why Brazilians do not value their mother tongue? What school paper on this? And the devaluation of regional cultures existing in Brazil. To expose these issues will base in the textbooks written by Brazilian scholars, in various topics such as reading and writing, prejudice language, education, culture, politics, literature and poetry, this article is dedicated to all Brazilians, and especially to all academic degrees, propose here a reflection on the role of the teacher in appreciation of the Portuguese language in Brazil.

KEYWORDS: Portuguese, valuing mother tongue education.

A língua portuguesa falada no Brasil difere da língua portuguesa falada em Angola, Portugal, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e Guiné Equatorial, isto ocorre pelas diferenças socioculturais, políticas e econômicas que existem em cada país, historicamente a língua portuguesa originou-se do galego português que por sua vez originou-se do latim vulgar, dando assim origem ao português falado no Brasil que recebeu influencia das línguas indígenas e africanas.

Neste artigo vamos explicar o motivo e a importância da valorização da língua materna no Brasil, visando a norma culta e suas variedades, tendo a leitura e a escrita como principal meio de expressão cultural das varias regiões que formam o estado brasileiro, através da fala e da escrita em seus mais variados contextos situacionais, norma culta versus variantes regionais.

Abordaremos o papel da escola na formação de indivíduos capazes de adequar seu discurso e sua escrita de forma adequada as

*Acadêmica do primeiro período de licenciatura plena em letras- Universidade Nilton Lins- Manaus/ AM
Ana.greff@hotmail.com

varias situações do uso da língua, que sejam críticos e tenham iniciativa para resolver questões à que se propuserem, para isto se faz necessário que todo professor de qualquer disciplina ensine língua portuguesa à seus alunos, no Brasil existe ainda uma grande carência de profissionais graduados, e até mesmo entre os que já estão graduados existe um baixo nível de conhecimento adequado ao grau de estudo em que este indivíduo encontra-se, por isso queremos mostrar que não basta políticas educacionais ou econômicas se, a língua materna em nosso país é desprestigiada e desvalorizada por aqueles que deveriam amar e proteger seu próprio idioma, ou seja, todos nós brasileiros.

A valorização da língua.

As principais diferenças entre a língua portuguesa falada no Brasil e aquela falada em outros países onde fala-se o mesmo idioma estão na oralidade, podemos encontrá-las no vocabulário, nas construções sintáticas, em certas expressões e na pronuncia, e isto reflete-se na escrita não padrão, pelo fato de ela utilizar o modelo oral em suas construções, que no caso do Brasil, difere de outros países economicamente, socialmente, culturalmente é muito natural que estas diferenças ocorram, pois todas elas se manifestam através da língua, afinal em sua totalidade ela representa as culturas do povo a qual pertenc-

ce, por isto faz-se necessário sua valorização. Quantas vezes em nosso cotidiano ouvimos alguém dizer que a língua de outro país é mais fácil ou mais bonita que a nossa, isto ocorre porque nossa língua e nossa cultura tem sido desprestigiada, na maioria das vezes por aqueles que deveriam exaltá-la, ou seja, todos nós brasileiros, principalmente os docentes de todas as disciplinas.

“ A língua portuguesa, nesses noventa e cinco anos, se manteve muito bem, obrigada, falada e escrita por cada vez mais gente, produziu uma literatura reconhecida mundialmente, e propagada também em nível internacional pelo grande prestígio de que goza a música popular brasileira entre tantas outras provas de sua vitalidade ”. (Bagno, Marcos. 2007, p 22).

A importância da fala e da escrita.

Embora os indivíduos aprendem a língua materna no seio familiar por meio da oralidade, só em seu futuro já na escola irão aprender a colocar na forma escrita tudo aquilo que já está internalizado, faz parte de um processo cognitivo onde o indivíduo terá que associar o significado ao significante, ou seja o som e a imagem da palavra falada a grafia da palavra escrita. Por isso é correto afirmar, que tanto a fala, como a escrita são contextualizadas, planejadas, concretas, precisas e integradas, como educadores devemos deixar claro a nossos alunos, como e quando realizar sua oralidade e escrita dentro das varias situacionalidades da língua, pois as duas são modalidades que representam de forma distintas nosso idioma.

“Não resta dúvida de que a escola deve ocupar-se particularmente com o ensino da escrita, não havendo nada de errado nisso, mas é bom frisar que o domínio da língua e seu conhecimento primeiro é de natureza oral.” Marcuschi, (fala e escrita, p 16).

A expressão cultural na linguagem.

De fato no Brasil, por sua extensão territorial faz-se importante observar as variantes diatópicas que, são as variações geográficas que ocorrem na língua e, que por este motivo representam a cultura regional do povo, afinal através da leitura e da escrita a cultura tem sido manifestada, nos mais variados tipos de textos poéticos, jornalísticos, didáticos, contos, prosas, fabulas. Como no poema da música *Lourinha Bombril*, dos Paralamas do Sucesso, que em seus versos, representa claramente a diversidade cultural brasileira e portanto a linguística:

“Essa crioula tem o olho azul
Essa lourinha tem cabelo Bombril
Aquele índia tem sotaque do Sul
Essa mulata é da cor do Brasil

A cozinheira tá falando alemão
A princesinha tá falando no pé
A italiana cozinhando o feijão
A americana se encantou com Pelé”

Por esta razão, dar a regionalidade seu real valor, não significa desvalorizar o norma padrão da língua, é claro que o brasileiro fala bem o português, mas nem sempre se expressa ou escreve de forma adequada as situações que lhes são apresentadas, dito isto

fica evidente que a desvalorização das culturas existentes em nosso país, não favorecerão a necessidade do amadurecimento enciclopédico acadêmico de que tanto precisamos.

Certamente a norma culta ensinada nas escolas de todo o Brasil, faz-se necessária tanto internacionalmente, para que haja no idioma da língua portuguesa uma padronização, como nacionalmente, para que toda a criança que esteja na escola, aprenda a língua da mesma maneira, mesmo estando em lugares como no interior do Amazonas ou na região central de São Paulo, ou seja, para manter os direitos dos cidadãos brasileiros, e a unidade na educação.

“passar a respeitar igualmente todas as variedades da língua, que constituem um tesouro precioso de nossa cultura...” “Temos de levar em consideração a presença de regras variáveis em todas as variedades, a culta inclusive”. (Bagno, Marcos. 2007, p52).

A educação e a valorização da língua.

Porquanto todos os professores são leitores da língua portuguesa e, praticantes dela e, sendo eles educadores comprometidos com a sociedade em que vivem, podem e devem fazer intervenções através de suas práticas, nas leituras e nas escritas de seus alunos, tomemos como exemplo o professor de matemática, que precisa que seu aluno interprete os problemas para que este possa resolvê-los, bem é através do domínio da leitura e da escrita que esta interpretação terá o

sucesso desejado, portanto é justificado que este educador não abstenha-se na hora de corrigir erros de gramática, ou de significação, ou de expressão que estejam relacionados com a língua materna do estudante, no nível de linguagem adequado à prática que esta em atividade, o mesmo ocorrerá em todas as disciplinas, pois todas fazem uso da língua para interpretar suas práticas.

“Procurando desenvolver no aluno a capacidade de compreender textos orais e escritos e de assumir a palavra, produzindo textos em situações de participação social, o que se propõe ao ensinar os diferentes usos da linguagem é o desenvolvimento da capacidade construtiva e transformadora”. (PCNs, 1998: 41).

Todavia se o professor, de matemática ou geografia, ou de qualquer outra matéria desqualifica nossa língua, criando preconceitos, a criança que esta em sala de aula, além de perder o interesse, achará que a língua Portuguesa do Brasil não merece o mesmo respeito e admiração que outras línguas faladas pelo mundo. Pois só através da educação o Brasil avançará, mas esta deverá levar em conta o multiculturalismo brasileiro, que faz do nosso país, um universo cultural rico, do qual todo brasileiro deve orgulha-se, mas para que isto ocorra, é necessário que a valorização da língua do “Brasil” comece pelos educadores neste país, que são os indivíduos, detentores do conhecimento e com a incumbência de ensinar ao aluno a apoderar-se des-

te.

“falar da língua é falar de política, e em nenhum momento esta reflexão política pode estar ausente de nossas posturas teóricas e de nossas atitudes praticas de cidadão, de professor e de cientista. Do contrario, estaremos apenas contribuindo para a manutenção do circulo vicioso do preconceito linguístico e do irmão gêmeo dele, o circulo vicioso da injustiça social ”. (Bagno, Marcos. 2007, p 72).

Considerações finais.

Parafraseando nosso querido poeta Mario Quintana: “ Se as coisas são inatingíveis, não é motivo para não querê-las”, o que seria da educação, se não fora o caráter e a firmeza dos educadores... Este artigo buscou esclarecer, que não basta políticas sociais, e educacionais, sem a valorização da nossa cultura e consequentemente da nossa língua e, que isto só pode ocorrer de dentro da escola, talvez não seja justo que o professor tenha em seus ombros este jugo, mas felizmente ele detêm o conhecimento para fazê-lo, o que começou com Paulo Freire, através do “Conhecimento de mundo”, deve continuar e, esta nas mãos dos futuros professores, pesquisadores, produtores de conhecimentos científicos de nosso país, não é nem um pouco difícil, a nenhum de nós brasileiros, lembrar-nos de como a língua é importante em nossas vidas, é só pensar que do momento em que acordamos já conheçamos a fazer uso dela, e que as vezes até quando dormimos, em nossos sonhos ainda utilizamos- lá .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bagno, Marcos. **A língua de Eulália** : novela sociolinguística, 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Bagno, Marcos. **Preconceito Linguístico**, 1999 Ed. São Paulo Edição LOYOLA.

Candau, Vera Maria (org.), (2003). **Somos tod@s iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro.

Koch, Inedgore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**, 2.ed/São Paulo, 2008.

Marcuschi, Luiz Antônio e Dionísio, Angela Paiva. **Fala e escrita**. ed., reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

http://www.mensagenscomamor.com/poemas_e_poesias_de_mario_quintana.htm

<http://www.vagalume.com.br/paralamas-do-sucesso/>